

Política

CONSTITUINTE

“Vocês vão chorar lágrimas de sangue”, diz Dornelles a Delfim

por Cecília Pires de Brasília

No cafezinho do plenário, o deputado Delfim Netto, o senador Roberto Campos e o deputado Francisco Dornelles discutiam à tarde, antes das votações, a estratégia do “Centrão”.



Francisco Dornelles

“Nós não temos os 280 votos para modificar o substitutivo”, dizia Dornelles. “Se nós temos mais de 300 votos porque não temos 280?”, contestava Delfim Netto.

mos as 280 assinaturas, não podemos jogar tudo no vácuo, pois vão precisar de 280 votos para manter o que estava no substitutivo. Você corre o risco de derrubar e não ter os votos suficientes para aprovar outro capítulo no lugar. Cairemos no vácuo”, argumentava.

“Centrão” vence a primeira batalha

por Andrew Greenlees de Brasília

O “Centrão” — grupo suprapartidário de tendência conservadora — conseguiu ontem uma primeira vitória na disputa pela hegemonia dentro da Assembleia Nacional Constituinte.

Um dia decisivo na Constituinte

por Ana Cristina Magalhães de Brasília

Na votação de hoje, o “Centrão” precisará apenas de maioria simples — metade mais um dos parlamentares presentes no plenário — para obter a aprovação de seu substitutivo ao projeto de Constituição elaborado pela Comissão de Sistematização.

sembléia Nacional Constituinte em vigor, somente as deliberações sobre matéria constitucional devem ser tomadas, necessariamente, por maioria absoluta de votos, que é 280, já que foram eleitos 559 constituintes.

A apreciação do substitutivo do “Centrão” pelo plenário foi obtida também de acordo com as regras previstas no regimento.

tavam na mesa diretora da Constituinte — que dirige os trabalhos — para apreciação do plenário várias proposições de alteração do regimento. Entre elas o segundo substitutivo da mesa e o do “Centrão”.

quela apresentada pela mesa. O “Centrão” fez esse pedido. Assim, ainda segundo o regimento, foi colocado em votação o pedido de preferência, que ganhou por 271 votos contra 223.

Maciel e Passarinho negociam um acordo

“Foi uma reunião bastante proveitosa”, disse ontem o senador Jarbas Passarinho, presidente do PDS, referindo-se ao encontro que manteve, pela manhã, com o também senador e presidente do PFL, Marco Maciel.

aprofundamento sobre as questões mais polêmicas. No entanto, ficou acertado que muitas das matérias deverão ser encaminhadas para a legislação ordinária, enquanto outras (como a questão da estabilidade no emprego) deverão sofrer alterações ainda em plenário.

Outro articulador do grupo, Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP), estava mais confiante. “Vão sobrar votos amanhã (hoje). O líder do PMDB no Senado, Fernando Henrique Cardoso, iniciou ainda ontem tentativas de um entendimento com o “Centrão”, apesar de reconhecer ao final da votação que enfrentaria dificuldades.

postas que modificam títulos porque para eles se estreita demais o debate, pois o texto atual é formado por apenas nove títulos (a Ordem Econômica, por exemplo, constitui um título).

Manobra de Ulysses deixa decisão para hoje

dem Econômica, por exemplo, constitui um título). Para ser aprovada, essa emenda precisaria de 280 votos no plenário, a maioria absoluta.

Ainda pela proposta do “Centrão”, no caso de não se acolher a emenda votada em preferência, seriam necessários outros 280 votos para confirmar o texto

saído da Comissão de Sistematização, considerado pelo grupo prejudicial, em alguns trechos, à iniciativa privada no País. Se não fosse atingida a maioria, a Constituição simplesmente não abordaria o assunto tratado naquele momento.

esse risco, conforme relata a editora Ana Cristina Magalhães.

A mesa diretora, por sua vez, decidiu permitir que cada parlamentar apresente quatro novas emendas ao texto da Sistematização, procurando atender a uma das principais reivindicações do “Centrão” uma vez que a maior parte dos constituintes ficou marginalizada dos debates, enquanto a Sistematização opera a toda carga.

Uma intervenção de Afif e Correia foi estruturada da seguinte forma: 187 assinaturas bastariam para o pedido de preferência de uma emenda substitutiva até o nível de capítulo. O pedido de preferência, no entanto, precisaria ser votado pelo plenário, por maioria absoluta.

apenas conseguiu-la por meio de assinaturas, que podem ser colhidas anteriormente, sem a necessidade imperiosa de o constituinte estar em plenário no momento da votação.

O “Centrão” somente deverá aceitar negociações caso se confirme o temor do deputado Amaral Neto de uma debandada de seus

“Sem uma negociação ninguém ganha”

membros para os estados. O senador José Richa (PMDB-PR), que tem bom trânsito nos diversos segmentos ideológicos da Constituinte, disse à editora Cecília Pires que o projeto do “Centrão” poderá

vir a ser aprovado hoje, mas será necessário um entendimento mais adiante. Isso porque, o bloco conservador encontrará dificuldades para chegar ao consenso nas matérias constitucionais em si. Seriam necessários, por exemplo, 280 votos em torno de uma única proposta de estabilidade no emprego.

As intensas conversações durante toda a sessão de ontem, em diversos pontos do plenário, acabaram fazendo com que um grupo de 22 deputados do PFL ligados ao presidente do partido, senador Marco Maciel, retirasse seu apoio ao “Centrão”.

O único incidente na sessão ocorreu quando o presidente em exercício, senador Mauro Beneditos, solicitou à segurança que retirasse das galerias manifestantes contrários ao “Centrão”, a maioria mulheres que participavam de um seminário no Congresso. “O regimento como está”, gritavam.

“Quem votou contra vai ter que fazer concessões”

O “Centrão”, no entanto, vinha animado com sua vitória e queria continuar a sessão, apreciando seu projeto de regimento. Teoricamente, esse pleito repetiria o resultado do anterior, já que estariam frente a frente, mais uma vez, membros do grupo suprapartidário e seus adversários, os mesmos que haviam votado poucos minutos antes.

“Se preciso virei ao Congresso”

por Zanon Antunes de Brasília

O deputado Ulysses Guimarães, que hoje assume interinamente a Presidência da República com a viagem de José Sarney ao México, está disposto a acumular a chefia da Nação com as articulações políticas na Assembleia Constituinte.

tem).” Se fosse somente a votação do substitutivo, explicou o deputado, nova sessão seria então convocada. Ele explicou ainda que não encerrei porque não haveria tempo para todas as votações.

“Houve exacerbação do poder da Comissão”

O advogado, ex-deputado e ex-integrante da Comissão Arinos, Ferro Costa, disse ontem que a Comissão de Sistematização, em que pese a valiosa contribuição dada aos trabalhos da Constituinte, não representa a expressão automática do plenário nem a sua síntese.

Sua missão, a seu ver, deveria aproximar-se mais de uma comissão de redação final do que de uma comissão especial, livre de compromissos, desligada de propostas anteriores, mesmo porque, segundo Ferro Costa, sua atribuição é compatibilizar as propostas e ordenar as matérias aprovadas, de sorte a organizar um texto lógico, decorrente das decisões parciais tomadas pelas comissões.

Ferro Costa diz, segundo a EBN, que houve uma exacerbação da real missão constitucional da Comissão de Sistematização, levando ao povo a impressão de que ela seria uma antecipação da maioria.

tematização, além de compatibilizá-las, a elaboração do preâmbulo. Logo, disse Ferro Costa, a missão própria da Comissão de Sistematização é harmonizar as propostas e redigir o preâmbulo da Constituição. E, acrescentou, o erro foi pretender uma abrangência maior, que se reflete em posições gravemente equivocadas de muitos constituintes.

Ferro Costa lembrou depois que a Emenda Constitucional nº 26, que convocou a Assembleia Nacional Constituinte, declarou que a atual Constituinte é livre e soberana mas ao mesmo tempo determinou, no seu artigo 3, que a Constituição será promulgada depois da aprovação de seu texto, em dois turnos de discussão e votação, pela maioria absoluta dos membros da Assembleia Nacional Constituinte.

“Não pode, portanto, o regimento interno da Constituinte escolher outro método de votação do texto da futura Carta Magna ser precisamente aquele já prescrito em minúsculas pelo citado artigo 3 da emenda 26, que está plenamente em vigor”, disse Ferro Costa. E acrescentou: “É de uma simplicidade cristalina que o regimento interno há de ater-se a Constituição, sob pena da invalidade das decisões tomadas, a menos que se trate de um golpe de estado.”

PTB discute princípios

A bancada do PTB na Constituinte (dezoito deputados e dois senadores) reúne-se, hoje, para deliberar sobre os pontos básicos em que os trabalhistas votarão em conjunto, no plenário da Constituinte, com base nos princípios programáticos do partido.

colha do novo presidente da República. Para ele, a emenda que reduziu apenas o mandato do presidente José Sarney é casuística. “Se vamos partir para uma nova fase, de efetivo processo democrático”, argumenta Righi, “temos de abrir mão daquilo que é parte do período transitório para que o povo, de forma soberana, escolha seus representantes, no Legislativo, no Executivo, na nova ordem constitucional.”

Cardoso Alves teme radicalização

O deputado Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP) festejou como uma vitória o resultado da votação de ontem na Constituinte, quando o plenário aprovou, por 271 votos contra 223, o pedido de preferência do grupo “Centrão” para que seja votado imediatamente o projeto de resolução que modifica o regimento interno.

adotada ontem pelo presidente Ulysses Guimarães, as votações se fazem por maioria simples. Isto é: vence quem tiver mais votos.

Mas, para que qualquer votação seja válida, é preciso que participem da votação pelo menos 280 constituintes — não importa o resultado final da votação.

“Se a sessão de hoje continuasse”, reconheceu Cardoso Alves, “nós corríamos o risco de haver essa manobra de esvaziamento do plenário. E nosso receio é esse: poderia haver uma radicalização e aí não teríamos condições de continuar votando a Constituição.”

Já o responsável pela arrematização dos membros do grupo, o deputado

Daso Coimbra, parecia preocupado. Explicou que não está recebendo do grupo toda a ajuda necessária para convocar os constituintes. Queixou-se de cansaço, por estar passando as noites em claro, ao telefone, pedindo voto aos constituintes.

Daso Coimbra, porém, acha que o “Centrão” vai reunir os 280 votos que lhe permitiriam aprovar, sozinho, o projeto Cardoso Alves, sem correr o risco de manobras de esvaziamento do plenário. Daso Coimbra admitiu também a hipótese de, entre hoje e amanhã, os vários grupos chegarem a um acordo para a votação de um projeto intermediário, que concilie as exigências do “Centrão” com os temores dos demais grupos.

SEMINÁRIO

Ex-guerrilheiro condena declarações de Franco

por Riomar Trindade do Rio

“Os brasileiros parecem que estão indo na contramão da História”. A afirmação foi feita ontem, no plenário do Seminário Internacional sobre a Social Democracia que está sendo realizado no Rio, por Régis Debray, em resposta às manifestações de simpatia à social democracia europeia externadas, na véspera, tanto pelo governador Moreira Franco quanto pe-

lo cientista político Hélio Jaguaribe.

“A social democracia está empalidecendo na Europa”, sentenciou o ex-guerrilheiro Debray, 47 anos, membro do Conselho de Estado da França, desde 1985, e conselheiro especial do presidente François Mitterrand, para assuntos de política externa. Debray, que se diz socialista e marxista, sustenta que o enfraquecimento da social democracia resulta do dilema de não conseguir “ser situação” quando assume o poder. “Na hora que chega ao poder, os burocratas assumem e deixam os militantes do partido de lado. E o burocrata de esquerda ou de direita é a mesma coisa, não tem visão política, promove a estagnação do crescimento econômico e o corporativismo”, afirma.

O seminário sobre a social democracia, promovido pelo Instituto de Estudos Políticos e Sociais (IE-PES), com apoio do governo do Estado, prossegue hoje e será encerrado amanhã.

O desejo do presidente do PMDB

O presidente da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, recebeu ontem de deputados estaduais do Maranhão documento mostrando contrariedade com os critérios estabelecidos pelo regimento interno da Constituinte, para a aprovação das matérias constitucionais no plenário da Constituinte, nesta última fase dos trabalhos.

Os parlamentares esclarecem, no documento, que pelo que está exposto no regimento interno, as matérias votadas na Comissão

de Sistematização precisaria de 280 votos para serem retirados do texto constitucional, enquanto a aprovação fica garantida por qualquer número de votos, desde que os contrários à matéria não consigam os 280 votos para derrotá-la no plenário.

MAIORIA ABSOLUTA De acordo com o documento, pela emenda que convocou a Constituinte e pela Constituição em vigor, qualquer matéria para figurar no texto da futura Constituição deverá ser

aprovada por maioria absoluta de seus membros — 280 votos. Pelo que consta do regimento atual, as matérias aprovadas na Comissão de Sistematização se não forem derrotadas prevalecerão no texto constitucional, conforme constarem do projeto constitucional.

TRADIÇÃO NO PARLAMENTO O presidente Ulysses Guimarães afirmou aos

LICITAÇÕES — O presidente do INAMPS, Hélio Cordeiro, afirmou ontem no Rio, que o órgão vem exercendo um controle nos preços relativos às compras e licitações de aquisição de equipamentos utilizados na rede de hospitais da Previdência para detectar o abuso de empresas que alteram os valores dos equipamentos para um preço maior, visando o lucro ilegal junto ao INAMPS, como o fato ocorrido na compra de material de três hospitais do Rio.